

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
VAGSTON BUENO

**INDICADORES FINANCEIROS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE
CAIXA: ESTUDO NO SETOR DE COMERCIO EXTERIOR**

CURITIBA
2013

VAGSTON BUENO

**INDICADORES FINANCEIROS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE
CAIXA: ESTUDO NO SETOR DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Curso de Especialização Gestão de Negócios do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA
2013

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): VAGSTON BUENO

TÍTULO DO TRABALHO: INDICADORES FINANCEIROS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA: ESTUDO NO SETOR DE COMÉRCIO EXTERIOS

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Bom trabalho; com a
boa compreensão; boa apresentação;
boa resultados e análise.

NOTA: 95 (*noventa e cinco*) ASSINATURA: 

Prof. Romualdo Douglas Colauto
Departamento de Contabilidade
Mat. 202087 - 16162532

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 75 (*setenta e cinco*) ASSINATURA: 

Prof. Dr. Vicente Pacheco
Departamento de Contabilidade
Inscritas: 100650-8342783

CONCEITO FINAL: 85 (*oitenta e cinco*)

COORDENADOR DO CURSO: LUIZ CARLOS DE SOUZA

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a deus, por me conceder sabedoria, força e coragem para cada nova etapa de nossas vidas;

Aos meus pais Jademir e Teresinha, por ser a base sólida de minha vida e que nunca mediram esforços para concretizar esta caminhada;

Á minha namorada Beatriz, companheira de todas as horas, pelo apoio, incentivo, compreensão e por estar sempre presente no decorrer deste processo;

Ao meu orientador Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto, que me ajudou no desenvolvimento desta monografia.

E a todos que diretamente ou indiretamente colaboraram para a concretização deste trabalho, o meu sincero muito obrigado.

“Para o sucesso, atitude é igualmente tão importante quanto capacidade. · “(Harry F. Banks)”.

RESUMO

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é uma ferramenta que contribui para analisar a situação de uma empresa e tem como principal função dar suporte ao processo decisório. O objetivo geral do trabalho consiste em acompanhar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxo de caixa de uma empresa de prestação de serviços do setor de agenciamento de cargas em comércio exterior. Este trabalho explora aspectos relacionados à gestão financeira, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a aplicação de indicadores financeiros em uma empresa de prestação de serviços do setor de agenciamento de cargas em comércio exterior. Em termos metodológicos a pesquisa se classifica como descritiva quanto aos objetivos, como um estudo de caso quanto aos procedimentos e como qualitativa na abordagem do problema de pesquisa. Os resultados mostram que o planejamento e controle financeiro se fazem necessários para tomar conhecimento do desempenho da empresa a cada ano, onde a falta de recursos financeiros exigem um esforço maior por parte da gestão financeira, para manter e/ou progredir o capital próprio da empresa.

Palavras-chave: Indicadores financeiros. Demonstração dos Fluxos de Caixa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação das transações que envolvem caixa por atividades	17
Quadro 2: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto	19
Quadro 3: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto.....	21
Quadro 4: Medidas de desempenho da DFC	23
Quadro 5: Demonstração do Fluxo de Caixa da empresa Beta Ltda.	30
Quadro 6: Valores extraídos das Demonstrações contábeis da Beta Ltda.	31
Quadro 7: Índices de Cobertura de Caixa.	31
Quadro 8 : Índices de Qualidade do Resultado.....	32
Quadro 9: Índices de Dispêndios de Capital.	34
Quadro 10: Quadro resumo dos indicadores financeiros da empresa beta Ltda.....	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

ELP – Exigível de Longo Prazo

FCF – Fluxo de Caixa de Financiamentos

FCI – Fluxo de Caixa de Investimentos

FCO – Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

I – Impostos

J – Juros

LP – Longo Prazo

PL – Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	10
1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEITUAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	13
2.2 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	14
2.3 MEDIDAS DE DESEMPENHO OBTIDAS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	22
2.3.1 Quocientes de Cobertura de Caixa	23
2.3.2 Quocientes de Qualidade do Resultado	24
2.3.3 Quocientes de Dispêndios de Capital.....	24
2.3.4 Retornos do Fluxo de Caixa	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO.....	28
4.1.1 Serviços básicos da empresa Beta Ltda.	29
4.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DA DFC	29
5 CONCLUSÕES	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

As organizações necessitam de relatórios contábeis onde possam buscar informações rápidas e precisas para análise e acompanhamento de sua evolução. O primeiro capítulo desse estudo apresenta um conceito abrangente do tema, o problema de pesquisa e os objetivos, gerais e específicos, a justificativa e por fim a organização do conteúdo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a constante mudança na economia, a informação se tornou uma ferramenta fundamental para a gestão. O fluxo de caixa fornece à empresa a necessidade de volume de capital para suprir o caixa e seus investimentos. O fácil acesso a informações em tempo real e com projeções futuras, tem levado as empresas a buscarem ferramentas para controle e acompanhamento no fluxo de informação para demonstrar as mudanças (positivas ou negativas) de seu fluxo de caixa. Neste Sentido, Silva (2005, p.112) comenta: “O gerenciamento do caixa tem como finalidade básica atender às necessidades da empresa na qualidade e no tempo corretos, seja na captação ou aplicação de recursos”.

“Dessa forma, o objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é atribuir maior liquidez as entradas de caixa em relação aos desembolsos” (ASSAF NETO, 1997, p. 37). Neste sentido a aplicação dos indicadores na empresa Beta Ltda. se torna fundamental para o alcance dos objetivos propostos, pois a empresa elabora, divulga e mantém a DFC em seus relatórios anuais. Por meio da problematização apresentada, o estudo de caso pretende analisar o seguinte questionamento: Qual a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxos de caixa de empresas de prestação de serviços de agenciamento de cargas – Comercio Exterior?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em acompanhar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxo de caixa em uma empresa de prestação de serviços do setor de agenciamento de cargas em comércio exterior.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mapear medidas de desempenho obtidas da Demonstração de Fluxos de Caixa referente à cobertura de capital, qualidade do resultado, dispêndio de capital e retorno do fluxo de caixa para uma empresa do setor de comercio exterior no período de 2008-2012;
- Analisar as medidas de desempenho obtidas na Demonstração de Fluxos de Caixa durante o período analisado; e

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Com a criação da nova Lei nº 11.638/07, criada em 28 de Dezembro de 2007, no Brasil, entrou em vigor no dia 01 de Janeiro de 2008, trazendo algumas mudanças nos artigos, da Lei 6.404/76, destacando a extinção da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) e a obrigatoriedade da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), adotando uma tendência mundial.

O presente trabalho tem como justificativa demonstrar a contribuição do fluxo de caixa como uma ferramenta para medição de desempenho e controle do

capital de giro e retorno de caixa da organização. “A análise do fluxo de caixa permite que os sintomas de fragilidade da estrutura de capital de giro sejam detectados a tempo para que se possam tomar as medidas necessárias” (SÀ, 2006, p. 04).

Neste sentido a demonstração do Fluxo de caixa reúne as informações das entradas e saídas de recursos financeiros. Matarazzo e Pestana (1994, p. 369) afirmam:

É através da DFC que se pode saber se a empresa foi auto-suficiente no financiamento do seu giro e qual sua capacidade de expansão com recursos próprios gerados pelas operações, ou seja, a independência financeira da empresa é posta em cheque.

Desta forma, o fluxo de caixa representa um instrumento de controle dos recursos da empresa e o planejamento de ações futuras para evolução e expansão das atividades empresárias. Diante do exposto, a escolha desse tema se deu em virtude da necessidade de medir, acompanhar e controlar o desempenho e evolução da liquidez da empresa Beta Ltda. através da demonstração do fluxo de caixa, utilizando de indicadores financeiros como medida de desempenho.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A monografia está dividida em cinco capítulos. No primeiro apresenta-se uma introdução, onde abrange uma breve contextualização, o problema de pesquisa, os objetivos do estudo tanto geral como específicos e a justificativa.

No segundo capítulo, descreve-se o referencial teórico sobre os assuntos relacionados ao tema em pesquisa, sobre a demonstração dos fluxos de caixa sua estrutura e seus conceitos e métodos, assim como os índices financeiros desenvolvidos para a análise do estudo de caso.

No terceiro capítulo encontram-se os procedimentos metodológicos, assim como os instrumentos utilizados para coleta de dados para cálculo dos índices financeiros da demonstração dos fluxos de caixa.

No quarto capítulo foi desenvolvida a análise e os resultados obtidos, a caracterização da empresa além da descrição dos procedimentos para elaboração dos fluxos de caixa da empresa em estudo e a análise do retorno do investimento. No quinto capítulo foi elaborada a conclusão do trabalho, respondendo ao problema da pesquisa e evidenciando os objetivos atingidos, assim como as recomendações para futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados assuntos relacionados à Demonstração do Fluxo de Caixa, sua definição e estrutura, e também serão apresentados os índices financeiros desenvolvidos para avaliação de desempenho baseados fundamentalmente na DFC.

2.1 CONCEITUAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Segundo Assaf Neto e Silva (1997, p.38) o fluxo de caixa “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”. Sendo assim, essas atividades da empresa se dividem em operacionais, de investimento e de financiamento. Santos (2001, p. 57) afirma que o “Fluxo de Caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”.

Santos (2001, p. 57) complementa que “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por finalidade fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”. O autor adiciona ainda que a “necessidade de planejamento de caixa está presente tanto nas empresas com dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas”.

Segundo Zdanowicz (2004, p.41) “o principal objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau liquidez da empresa”. Portanto, pode se definir o fluxo de caixa como um instrumento que auxilia a gestão financeira da empresa em seu planejamento e controle para a tomada de decisão. Sendo assim, as informações extraídas do fluxo de caixa possibilitam obter um maior grau de conhecimento das gerações de recursos e das obrigações da empresa.

Para Ludícibus et. al. (2010, p.565), o “objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e

recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período”. Portanto, a DFC indica toda origem de dinheiro que entrou no caixa, conforme o período de competência e o resultado do fluxo financeiro e contribui de maneira significativa para a gestão financeira das empresas, tornando-se um elemento fundamental no processo para tomada de decisões.

2.2 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Lei 11.638/07 dispõe em seu artigo 188 o seguinte texto quanto à estrutura da DFC:

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo:

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos:

- a) das operações;
- b) dos financiamentos; e
- c) dos investimentos;

Neste sentido, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 03 determina, em seu item 11, que “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”. Desta forma, as demonstrações dos fluxos de caixa permitem evidenciar as entradas e saídas de recursos por um determinado período e é um importante instrumento gerencial, pois demonstra a necessidade de caixa da empresa.

De acordo com o CPC 03, em seu item 7, “Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade (...)”. São exemplos de fluxos de caixa de atividades operacionais (CPC 03, p. 5):

- (a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
- (b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
- (c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
- (d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;

- (e) recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;
- (f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
- (g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

Os pagamentos para produção ou a aquisição de ativos para fins de aluguel de terceiros ou a vendas desses ativos, podem ser registrados como fluxo de atividade operacional. Assim como, a aquisição de títulos e empréstimos com fins de revenda são classificados como atividades operacionais. (CPC 03, item 15). Já Ludicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 400) relacionam as principais movimentações que afetam as atividades operacionais da seguinte forma:

Entradas:

- a) recebimentos pela venda de produtos e serviços a vista, ou das duplicatas correspondentes no caso de vendas a prazo. Incluem também os recebimentos decorrentes dos descontos das duplicatas emitidas conta as vendas a prazo efetuadas, de curto ou longo prazo, em bancos;
- b) recebimentos de juros sobre empréstimos concedidos e sobre aplicações financeiras em outras atividades;
- c) recebimentos de dividendos pela participação no patrimônio de outras empresas;
- d) qualquer outro recebimentos que não se origine de transações definidas como atividades de investimento ou financiamento, como: recebimentos decorrentes de sentenças judiciais; indenizações por sinistros, exceto aqueles diretamente relacionadas a atividades de investimento ou financiamento, como o sinistro em uma edificação, por exemplo; e reembolso de fornecedores.

Saídas:

- a) pagamentos a fornecedores referentes ao suprimento da matéria prima para a produção ou de bens para revenda. Se comprar a prazo, pagamento do principal dos títulos de curto e longo prazos a que se refere à compra;
- b) pagamentos aos fornecedores de outros insumos de produção, incluídos os serviços prestados por terceiros;
- c) pagamentos aos governos federal, estadual e municipal, referente a impostos, multas, alfândega e outros tributos e taxas;
- d) pagamento dos juros (despesas financeiras) dos financiamentos (comerciais e bancários) obtidos.

As Atividades de Investimentos, segundo Braga e Marques “se encontram vinculadas às mudanças da estrutura de investimento da entidade que afetam o caixa, seus ativos, independente do prazo de realização, exceto aquelas de natureza operacional.”. Os mesmo autores expõem algumas transações que afetam as atividades de investimentos:

- Aquisição de imobilizado em dinheiro e pagamentos de montantes parcelados;
- Empréstimos concedidos a coligadas e controladas;
- Produto recebido na venda de participações societárias em outras entidades;
- Recebimentos oriundos de venda de ativos de longo prazo;
- Aplicação em títulos e valores mobiliários de curto ou longo prazo; e
- Resgate do principal de títulos mobiliários. (Braga e Marques, p. 10)

No que se refere às atividades de financiamento, o CPC em seu item 19, expõe que “a divulgação separada dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade.”. São Exemplos de atividades de financiamos:

- (a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- (b) pagamentos de caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- (c) caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, empréstimos, títulos e valores, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;
- (d) amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos e outros empréstimos de curto e longo prazos;
- e
- (e) pagamentos de caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro. (CPC 03, item 19)

As atividades que pertencem a DFC podem ser expostas resumidamente, de acordo com a figura seguir:

atividades de financiamentos as movimentações do lado do passivo em decorrência dos fluxos gerados pelos financiadores de capital da organização.

A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser apresentada de duas maneiras: pelo método direto ou método indireto. No que diz respeito ao método direto Marion (2003, p.431),

O Fluxo de Caixa pelo método direto é também denominado Fluxo de Caixa no Sentido Restrito. Muitos se referem a ele como o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, (...) nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período.

Já Iudicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 402) entendem que o método direto “explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos de fornecedores e empregados”. No Quadro 2 representa a DFC elaborada pelo método direto.

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	XX
Pagamentos a fornecedores e empregados	(XX)
Caixa gerado pelas operações	XX
Juros pagos	(XX)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(XX)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(XX)
<u>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</u>	XX
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X líquido do caixa incluído na aquisição	(XX)
Compra de ativo imobilizado	(XX)
Recebido pela venda de equipamento	XX
Juros recebidos	XX
Dividendos recebidos	XX
<u>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</u>	XX
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebido pela emissão de ações	XX
Recebido por empréstimo a logo prazo	XX
Pagamento de passivo por arrendamento	(XX)
Dividendos pagos	(XX)
<u>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</u>	XX
Resultado líquido de caixa e equivalentes de caixa	XX
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	XX
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	XX

Quadro 2: Demonstração dos Fluxos De Caixa pelo Método Direto

Fonte: adaptado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 03, p.21)

De acordo com o Quadro 2, nota-se que a demonstração do fluxo de caixa pelo método direto é classificada da seguinte forma:

- Atividades operacionais: são apresentados primeiramente os itens referentes às entradas (vendas ou serviços que geram caixa) e posteriormente às saídas (pagamentos efetuados), e em seguida os impostos;
- Atividades de investimento: lançamento gerado pela entrada e saída de ativo imobilizado e em seguida são adicionados os dividendos e juros recebidos;
- Atividades de financiamento: são decorrentes de recursos oriundos de financiadores de capital (Ações, empréstimos e dividendos pagos)

Portanto, a apresentação da DFC pelo método direto permite visualizar e compreender as principais transações de recebimentos (entradas) e pagamentos (saídas) de caixa das atividades da empresa. Segundo Marion (2003, p.431),

O Método Indireto é estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Doar podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender à análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante), excluindo, logicamente, as disponibilidades, cuja variação estamos buscando demonstrar.

Já Ludicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 402) “o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso, é também chamado de método de reconciliação”. Para Braga e Marques (2001, p.13) “maior parte das empresas norte-americanas adota o método indireto no cálculo do FCO. Raras são as que divulgam a medida pelo método direto, que mostra o valor exato dos recebimentos de clientes.”

No Quadro 3 apresenta a DFC pelo método indireto:

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	XX
Ajustes por:	
Depreciação	XX
Perda cambial	XX
Renda de investimentos	(XX)
Despesas de juros	XX
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(XX)
Diminuição nos estoques	XX
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(XX)
Caixa proveniente das operações	XX
Juros pagos	(XX)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(XX)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(XX)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	XX
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X menos caixa líquido incluído na aquisição	(XX)
Compra de ativo imobilizado	(XX)
Recebimento pela venda de equipamento	XX
Juros recebidos	XX
Dividendos recebidos	XX
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	XX
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	XX
Recebimento por empréstimos a longo prazo	XX
Pagamento de obrigação por arrendamento	(XX)
Dividendos pagos	(XX)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	XX
Resultado líquido de caixa e equivalentes de caixa	XX
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	XX
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	XX

Quadro 3: Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

Fonte: adaptado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 03, p.22)

De acordo com o Quadro 3, nota-se que a demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto tem uma integração com a Demonstração do Resultado do Exercício. A DFC pelo método indireto é classificada primeiramente, em suas

atividades operacionais pelo Lucro líquido do DRE e valores que não representam desembolso (depreciação, amortização, aumento ou diminuição de contas a pagar e a receber, etc.).

Portanto, pode-se concluir que a única diferença entre o método direto e indireto de fluxo de caixa é na apresentação das atividades operacionais. No método direto é apresentado por transação e no método indireto por uma conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das atividades operacionais.

2.3 MEDIDAS DE DESEMPENHO OBTIDAS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Por meio de indicadores, a demonstração de fluxos de caixa, fornece informações importantes sobre a situação financeira da empresa e sua análise diminui os riscos e aumentam as oportunidades.

Segundo Braga e Marques (2001, p.11) "as medidas mais importantes encontram-se disposta em quatro categorias distintas", conforme é demonstrado no Quadro 4.

<u>Categoria 1: Quocientes de Cobertura de Caixa</u>		
Cobertura de juros com caixa	=	FCO antes de juros e impostos / juros
Cobertura de dívidas com caixa	=	(FCO - dividendo total) / exigível
Cobertura de dividendos com caixa	=	FCO / dividendos totais
<u>Categoria 2: Quocientes de Qualidade do Resultado</u>		
Qualidade das vendas	=	Caixa das vendas / vendas
Qualidade do resultado	=	FCO / resultado operacional
Qualidade do resultado (2)	=	FCO antes de juros e impostos / resultado antes de juros, impostos e depreciação
<u>Categoria 3: Quocientes de Dispêndios de Capital</u>		
Aquisições de capital	=	(FCO - dividendo total) / caixa pago por investimentos de capital
Investimento / financiamento	=	Fluxo de caixa líquido para investimentos / fluxo de caixa líq. de financiamentos
Investimento / financiamento (2)	=	Fluxo de caixa líquido para investimentos / fluxo de caixa líquido de operações e financiamentos
<u>Categoria 4: Retornos do Fluxo de Caixa</u>		
Fluxo de caixa por ação	=	(FCO - dividendos preferenciais) / quantidade de ações ordinárias
Retorno do caixa sobre os ativos	=	FCO antes juros e impostos / ativos totais
Retorno sobre passivo e patrimônio líquido	=	FCO / (patrimônio líquido + exigível de longo prazo)
Retorno sobre o patrimônio líquido	=	FCO / patrimônio líquido
*FCO = Fluxo de caixa operacional		

Quadro 4: Medidas De Desempenho da DFC
 Fonte: adaptado de Braga e Marques (2001)

A verificação e análise de cada indicador do quadro 4 possibilita uma melhor visualização da situação financeira da empresa.

2.3.1 Quocientes de Cobertura de Caixa

Segundo Braga e Marques (2001, p.12), os quocientes de cobertura de caixa “possibilitam a avaliação da liquidez do empreendimento”.

O índice de cobertura de juros avalia o número de períodos para que as saídas de caixa de juros sejam cobertas pelo FCO (Fluxo de Caixa Operacional),

excluindo deste os pagamentos de juros, encargos, contribuição social e imposto de renda sobre o lucro. O índice de cobertura de dívidas mostra o número de períodos necessários para cobrir todo o exigível da empresa. E o índice de cobertura de dividendos revela a capacidade de a empresa quitar os dividendos com base em seu fluxo de caixa operacional – FCO. (BRAGA E MARQUES, 2001)

2.3.2 Quocientes de Qualidade do Resultado

O quociente qualidade de caixa das vendas tem por finalidade medir a proporção de receitas de vendas em relação às entradas de dinheiro no exercício, de acordo com os recebimentos e cobranças de cliente. No índice qualidade do resultado é medida a dispersão entre o fluxo de caixa e o resultado operacional. Nesse índice também podem ser excluídos o pagamento de juros e impostos do FCO e do resultado operacional para avaliação. (BRAGA E MARQUES, 2001)

2.3.3 Quocientes de Dispersões de Capital

A categoria 3 ou de dispersões de capital abrange o cálculo de dois índices. O primeiro é o índice de Aquisições de capital, onde é calculado o fluxo de caixa operacional excluindo os dividendos totais em relação ao caixa ao caixa pago para investimento de capital. Para Braga e Marques (2001, p. 14):

Uma questão relevante no cálculo dos quocientes de dispersões de capital consiste em sua própria definição Dispersões de capital poderiam limitar-se à reposição de instalações e equipamentos destinados às operações normais (ativo imobilizado), ou poderiam incluir aquisições de outras divisões operacionais ou companhias (permanente consolidado).

O índice de investimento/financiamento compara o fluxo de caixa líquido para investimentos com o fluxo de caixa líquido de financiamentos. Este índice é utilizado para verificar se as atividades de financiamentos foram suficientes

para atender às necessidades de caixa de investimento (BRAGA E MARQUES, 2001).

2.3.4 Retornos do Fluxo de Caixa

De acordo com Braga e Marques (2001, p.12) a categoria 4 “abrange os indicadores de fluxo de caixa por ação e retorno sobre o investimento.”.

No índice de fluxo de caixa por ações é medido o fluxo de caixa operacional em relação a cada ação ordinária. Já o retorno de caixa sobre ativos analisa em quantos períodos a empresa terá retorno de seus investimentos em ativos. O índice retorno de caixa sobre o capital investido, demonstra o potencial de recuperação do negocio para seus investidores. E o ultimo índice, o retorno sobre o patrimônio liquido mede a taxa recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas. Portanto, os índices de retorno de caixa analisados e comparados historicamente, fornecem uma orientação sobre a capacidade da empresa em gerar futuros fluxos de caixa. (BRAGA E MARQUES, 2001)

Nesta pesquisa utilizaram-se os indicadores desenvolvidos por Braga e Marques (2001), para desenvolver um estudo de caso mediante uma análise financeira da empresa e interpretação dos quocientes resultantes de cada categoria.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Quanto aos objetivos, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva. A pesquisa será realizada com base nas demonstrações de fluxo de caixa da empresa. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p.20), “A pesquisa descritiva ‘delineia o que é’ e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento presente”.

Segundo Gil (1991, p.46), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Tais descrições podem ser quantitativas ou qualitativas. Beuren (2003, p.92) complementa que:

na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como qualitativa. Quanto aos procedimentos de pesquisa, esta pesquisa contempla uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com a finalidade de acompanhar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxo de caixa da organização. Beuren (2003, p.87) afirma:

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes um nova leitura.

O estudo para a elaboração da fundamentação teórica foi aperfeiçoado com uma pesquisa bibliográfica em livros de administração financeira, contabilidade, fluxo de caixa, monografias, reportagens e outras publicações, além da base na legislação brasileira.

Para a coleta de dados para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados através de pesquisa documental, extraídos das demonstrações divulgadas

pela empresa Beta Ltda. Os dados foram ainda apresentados com auxílio de planilhas financeiras. Em segundo plano, o levantamento bibliográfico realizado, foi base teoria para a pesquisa, abrangendo conceitos, objetivos, métodos de elaboração e medidas de desempenho obtidas da demonstração de fluxo de caixa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo aborda a descrição da empresa e análise do estudo, onde a empresa é caracterizada e os dados necessários são identificados para desenvolvimento da análise e acompanhamento da evolução dos índices financeiros, coletados através das demonstrações dos fluxos de caixas de 2008 até 2012 divulgados pela empresa Beta Ltda.

4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

A Beta Ltda. é uma empresa de logística global, que satisfaz as necessidades cada vez mais sofisticadas do comércio internacional através de uma rede de escritórios receptiva, de profissionais altamente treinados e sistema de informação integrado. Os serviços incluem: consolidação de fornecedores, agenciamento de carga aérea e marítima, desembaraço aduaneiro, seguro, consolidação marítima, distribuição e serviços de valor agregado.

A Beta Ltda. foi fundada em 1979 como um escritório de frete marítimo em Seattle, Washington. Portanto devido à rápida evolução dos seus negócios, em julho de 1981 torna-se uma empresa de logística global e são abertos sete novos escritórios no mundo. O foco é inicialmente a carga aérea de importação. Três anos depois, em 1984, torna-se uma empresa pública com ações negociadas na NASDAQ.

Após quase duas décadas de existência, em 2000, o número de funcionários passa de 7.000, distribuídos em 177 escritórios e a Beta Ltda. alcança sua meta de excelência e recebe o prêmio “Uma das melhores empresas para se trabalhar”, concedido pela revista Washington CEO Magazine. No entanto, o maior reconhecimento vem por parte dos clientes que proporcionam a oportunidade da empresa de cuidar de seus negócios. Em 2005 com 226 escritórios a Beta Ltda. é reconhecida pela Forbes como a Melhor Empresa de agenciamento de transporte.

Atualmente a empresa possui mais de 251 escritórios no mundo e mais de 12.800 funcionários.

4.1.1 Serviços básicos da empresa Beta Ltda.

- Produto Aéreo: Opera com todas as mais importantes linhas aéreas e presta serviços a empresas no mundo todo. Nosso quadro de experientes profissionais, atuando nos principais centros comerciais, assegura ao cliente um serviço eficaz e abrangente, apoiado por uma acurada documentação.
- Produto Marítimo: Contratos globais de transporte firmados pela Beta Ltda. com os principais armadores garantem aos clientes melhores soluções logísticas com preços competitivos.
- Desembarço Aduaneiro: Uniformidade de procedimentos com a utilização de recursos de alta tecnologia, que resultam em excelentes índices de desempenho para o cliente.
- Distribuição: A Beta Ltda. se destaca como provedor de logística customizada em distribuição, possibilitando ao cliente visibilidade total de seu inventário em tempo real, através de um sistema de rastreamento único.
- Gerenciamento de processos: Qualquer item de um pedido pode ser localizado através de sistema, sendo completamente visível na web. Quantidade de itens, datas de embarques exigidas, descrição da mercadoria, datas estimadas, datas reais de expedição da fábrica, são gerenciados através do nosso sistema operacional que é disponibilizado para o cliente a partir do momento em que pedido é feito.

4.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DA DFC

Para um melhor entendimento do estudo e análise dos indicadores, se torna indispensável à divulgação da DFC da empresa Beta Ltda. Portanto, no quadro 5 abaixo é apresentada a demonstração de fluxo de caixa dos anos 2008, 2009, 2010, 2011 e 2013.

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
*Valores em milhares.					
<u>Atividades operacionais</u>					
Lucro líquido	332969	386243	344205	240397	302979
Provisões de perdas contas a receber	-90	1327	3414	804	1976
Imposto de renda diferido (benefício)	11639	-4065	10569	-1609	16350
Benefícios fiscais - Planos de ações	-5401	-5300	-23863	-5726	-10954
Remuneração em ações	44058	44278	43743	39135	44879
Depreciação e amortização	39940	36776	36900	40035	40003
Ganho na venda de ativos				-42	-699
Amortização - ativos intangíveis				1520	1618
Outros	4864	2496	1215	0	0
Aumento nas contas a receber	-89856	46915	-188823	-1077	85841
Aumento nas contas a pagar	30625	-40819	130138	29910	-66470
Imposto de renda e contrib. social	1441	-3237	39495	-12706	-5552
Diminuição - outros ativos circulantes	-63	-7483	-1475	159	-1005
<u>Caixa líquido das atividades operacionais</u>	<u>370126</u>	<u>457131</u>	<u>395518</u>	<u>330800</u>	<u>408966</u>
<u>Atividades de investimento</u>					
Investimentos de curto prazo				26	-72
Compra de ativo e equipamentos	-47626	-78115	-42408	-34700	-59726
Rendimentos da venda de bens				276	369
Arrendamentos a longo prazo	0	-936	0	-5049	0
Outros	632	-1288	229	-1901	205
<u>Caixa líquido das atividades de investimento</u>	<u>-46994</u>	<u>-80339</u>	<u>-42179</u>	<u>-41348</u>	<u>-59224</u>
<u>Atividades de financiamento</u>					
Recebimento pela emissão de ações	52511	56646	99784	46925	51460
Recompras de ações ordinárias	-302414	-112071	-246312	-84509	-154178
Benefícios fiscais - Planos de ações	5401	5300	23863	5726	10954
Dividendos pagos	-117263	-106011	-84872	-80555	-68103
Distribuições a particip. minoritária	-1282	-955	-1051	-1084	-879
Compra de participações minoritárias				-3851	
<u>Caixa líquido das atividades de financiamento</u>	<u>-363047</u>	<u>-157091</u>	<u>-208588</u>	<u>-117348</u>	<u>-160746</u>
Variação cambial sobre o caixa	6401	-9810	13785	12797	-22566
Resultado líquido de caixa	-33514	209891	158536	184901	166430
Caixa no início do período	1294356	1084465	925929	741028	574599
Caixa no fim do período	<u>1260842</u>	<u>1294356</u>	<u>1084465</u>	<u>925929</u>	<u>741029</u>

Quadro 5: Demonstração dos Fluxos de Caixa da Empresa Beta Ltda.

Fonte: dados da pesquisa.

Alguns valores necessários para o cálculos dos indicadores da DFC foram extraídos das demonstrações contábeis da Beta Ltda. Para facilitar o entendimento no quadro 6 abaixo, são demonstrados os principais dados extraídos do Balanço e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE):

Dados Extraídos (Balanço e DRE)	2012	2011	2010	2009	2008
Total de Ações em mil	206392	212004	212048	212025	211973
Juros no período	19595	19701	16838	17871	26436
Imposto de renda e contribuição social	217424	251785	219863	162475	196593
Dividendos/Juros s/ Capital Próprio	117263	106011	84872	80555	68103
Receita operacional líquida	5980943	6150498	5967573	4092283	5633878
Resultado operacional líquido após desconto de juros	530798	618327	547230	385001	473136
Ativo Total	2954125	2866827	2679179	2323722	2100839
Passivo Circulante	842558	796145	861978	708386	670349
Passivo exigível	78997	60613	69047	53989	46574
Patrimônio Líquido	2027699	2003638	1740906	1553007	1336418

Quadro 6: Valores Extraídos das Demonstrações Contábeis da Beta Ltda.

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir são apresentados os resultados dos cálculos dos indicadores financeiros da DFC, propostos por Braga e Marques (2001) da empresa Beta Ltda. No Quadro 7 abaixo se apresentam os resultados obtidos dos cálculos da Categoria 1, Quocientes de Cobertura de Caixa, conforme apresentado no Quadro 4 deste estudo.

Índices de Cobertura de Caixa	2012	2011	2010	2009	2008
Cobertura de juros com caixa	17,89	22,20	22,49	17,51	14,47
Cobertura de dívidas com caixa	3,20	5,79	4,50	4,64	7,32
Cobertura de dividendos com caixa	3,16	4,31	4,66	4,11	6,01

Quadro 7: Índices de cobertura de caixa.

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se um alto nível de cobertura de juros com caixa e uma evolução desse índice nos últimos anos. Neste sentido verifica-se que a cada R\$1,00 pago de juros foram gerados R\$17,89 de caixa na atividade operacional da empresa em

2012. O melhor índice de cobertura de juros com caixa foi em 2010 R\$22,20 e o pior em 2008 R\$14,47.

Ao analisar os índices de cobertura de dívidas e de dividendos com caixa, nota-se que nos últimos anos ocorreu uma ligeira queda, devido ao aumento das dívidas a longo prazo e pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, assim como a queda no caixa líquido das atividades operacionais influenciaram no decréscimo destes indicadores de cobertura de caixa da empresa Beta Ltda. Conforme demonstrado no gráfico 1 abaixo:

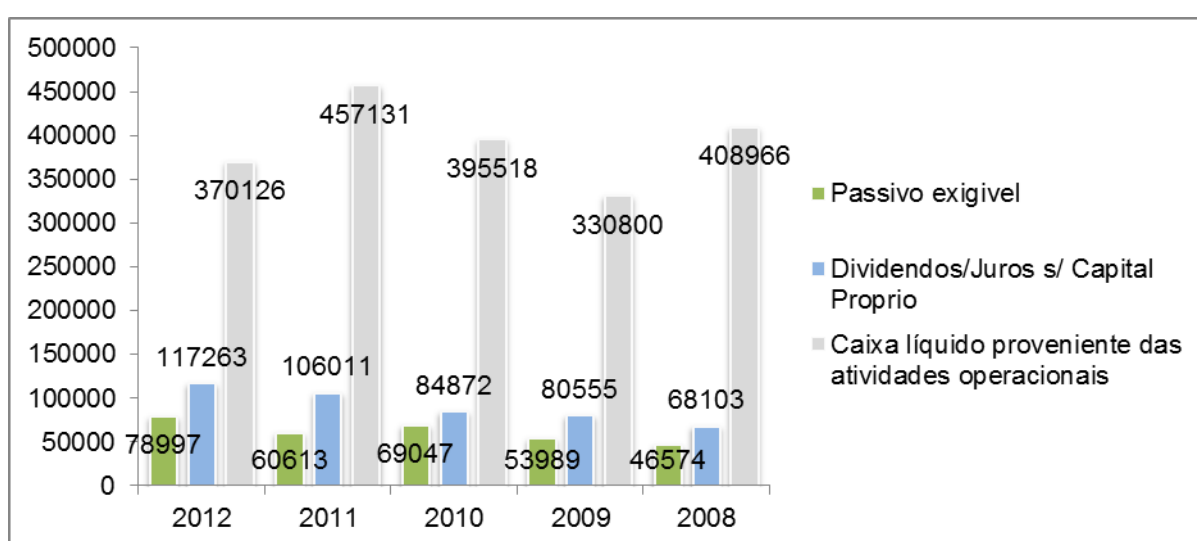


Gráfico 1: Dívidas a longo prazo, dividendos pagos e caixa líquido das atividades operacionais
Fonte: elaborado pelo autor.

No Quadro 8 apresentam-se os indicadores de qualidade do resultado, nos quais podem ser calculados da seguinte forma: $FCO \div \text{resultado operacional líquido}$ ou $FCO \text{ antes de juros e impostos} \div \text{resultado operacional antes de juros, impostos e depreciação}$.

Índices de Qualidade do Resultado	2012	2011	2010	2009	2008
Qualidade do resultado	0,70	0,74	0,72	0,86	0,86
Qualidade do resultado (2)	0,59	0,65	0,63	0,71	0,71

Quadro 8: Índices de qualidade do resultado.
Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador é utilizado para comparar o FCO ao resultado operacional, onde são computados as receitas, custos e despesas não afetando o caixa do

período, acarretando uma variação anormal entre o lucro e a geração de caixa. Muitas empresas encerram suas atividades devido a apresentar lucro no período e não conseguir honrar suas dívidas por problemas de caixa.

Nota-se em 2012 apresenta o pior índice entre os lucros e a geração de caixa, pois se verifica que para cada R\$1,00 de lucro a empresa gera R\$0,70 de caixa na atividade operacional ou R\$0,59 excluindo juros, impostos e depreciação. O melhor índice ocorrido foi em 2008 onde a empresa Beta Ltda. para cada R\$1,00 de lucro gerou R\$0.86 de caixa operacional, sendo que mesmo excluindo os juros e imposto gerou R\$0.71 de caixa para cada real de lucro, ou seja, mesmo assim atingiu um índice melhor do que o apresentado em 2012, mostrando que com o passar dos anos a empresa diminuiu sua qualidade do resultado.

No que diz a respeito ao indicador de Aquisições de capital, Categoria 2 – Índices de Dispendios de Capital, calcula-se da seguinte forma: $(FCO - \text{dividendo total}) / \text{caixa pago por investimentos de capital}$, podendo ser visto no gráfico 2 abaixo:

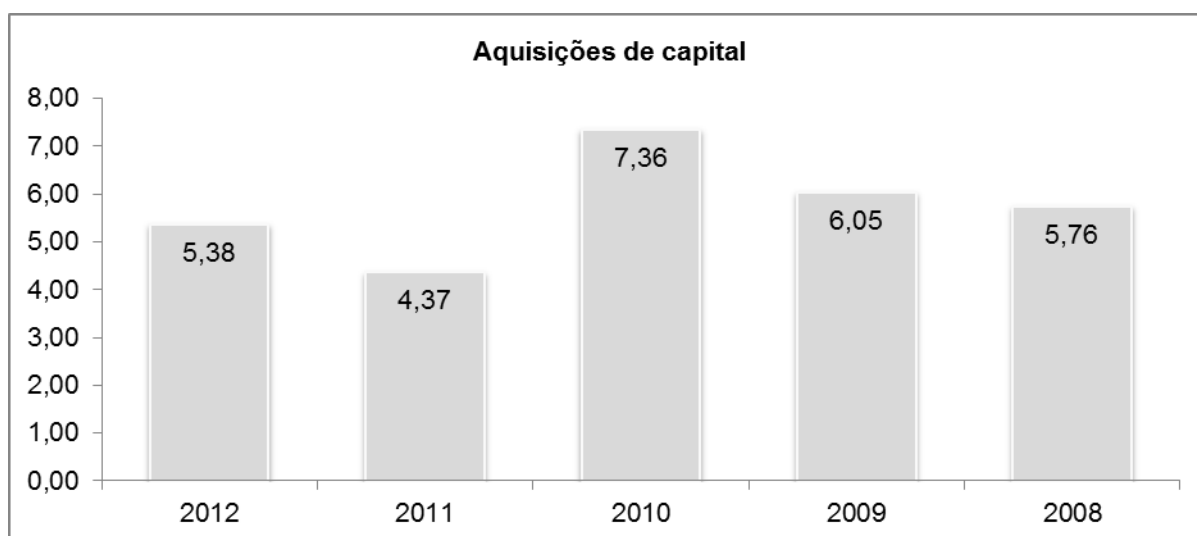


Gráfico 2: Aquisições de capital
Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador mostra a capacidade da empresa de gerar recursos para financiar com recursos próprios a compra de novos ativos imobilizados. No período analisada, 2008 até 2012, verifica-se que a empresa Beta Ltda. possui recursos para aquisição de ativo imobilizado, certamente, a decisão de compra depende dos objetivos, metas e estratégias traçadas pela empresa. Entretanto no ano de 2010 a Beta Ltda. apresentou o melhor índice de Aquisições de Capital e no ano seguinte

(2011) este indicador teve a maior queda no período de 5 anos. Porém a empresa demonstra uma regular capacidade de gerar caixa para a compra de novos ativos próprios, tendo um resultado positivo neste indicador em todos os anos.

Conforme os indicadores propostos por Braga e Marques (2001), existe outras duas formas de calcular os Índices de Dispêndios de Capital, sendo:

- Investimento / financiamento (1): $\text{fluxo de caixa líquido para investimentos} \div \text{fluxo de caixa líquido de financiamentos}$
- Investimento / financiamento (2): $\text{Fluxo de caixa líquido para investimentos} \div \text{fluxo de caixa líquido de operações e financiamentos}$.

Os resultados encontrados são demonstrados no Quadro 9 abaixo:

Índices de Dispêndios de Capital	2012	2011	2010	2009	2008
Investimento / financiamento (1)	0,13	0,51	0,20	0,35	0,37
Investimento / financiamento (2)	6,64	0,27	0,23	0,19	0,24

Quadro 9: Índices de dispêndios de capital.
Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicadores de Dispêndios de Capital mostram a capacidade de gerar caixa nas atividades de financiamentos para cobrir as necessidades de caixa de investimento. Verifica-se que a empresa Beta Ltda. possui saldos insuficientes de caixa de financiamento ou investimento para cobrir as necessidades da empresa, o que leva a utilizar o caixa de operações para financiar todas as atividades. Abaixo no Gráfico 3 são demonstrados os saldos líquidos negativos de caixa de financiamento e investimento e no Gráfico 4 os saldos líquidos positivo das atividades operacionais, que foram utilizados para os cálculos dos índices apresentados no Quadro 9.

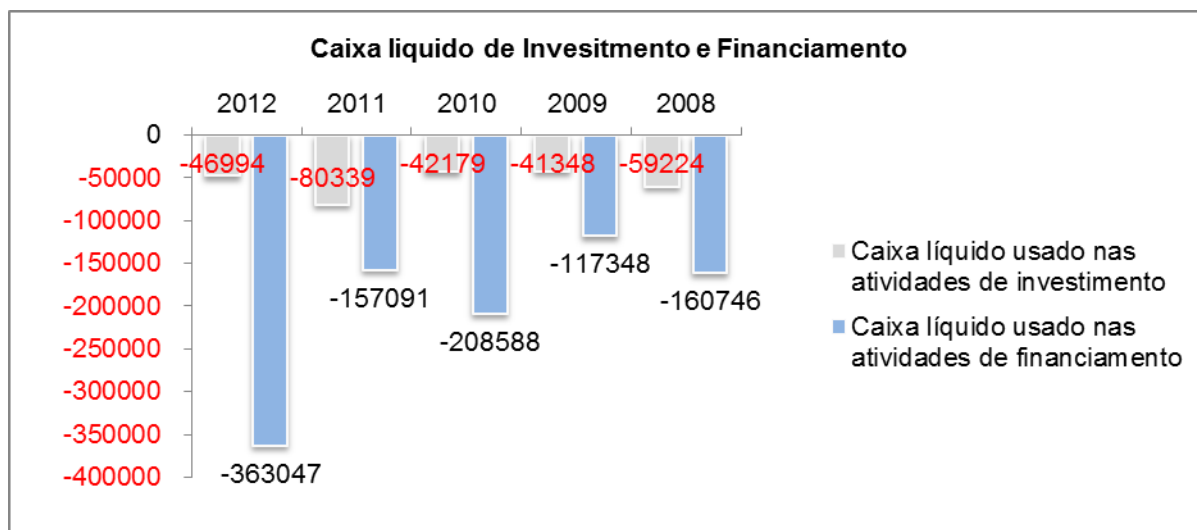


Gráfico 3: Caixa líquido de investimento e financiamento
 FONTE: Elaborado pelo Autor.

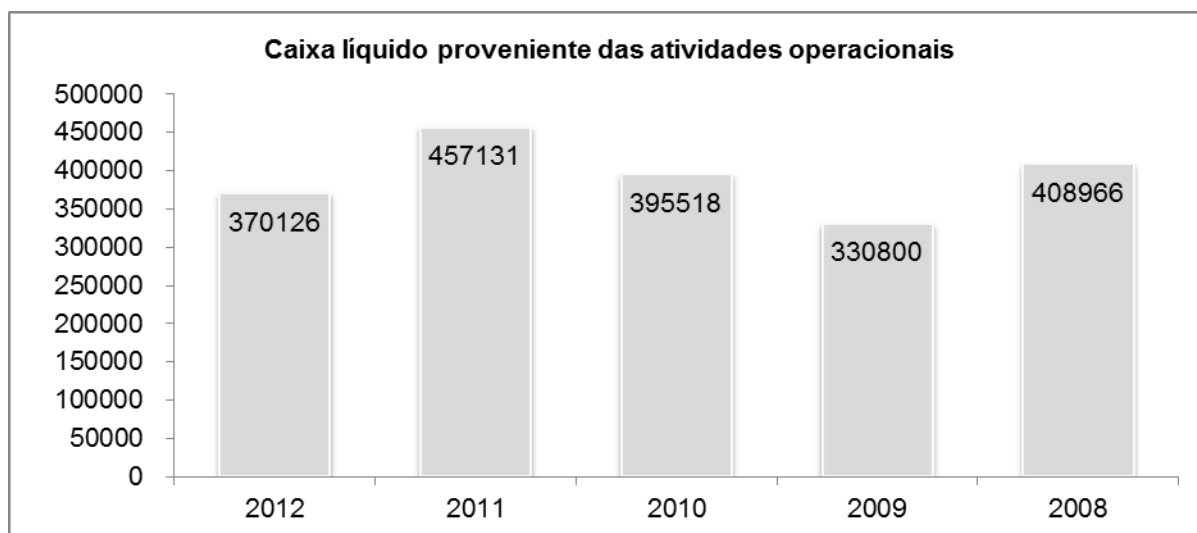


Gráfico 4: Caixa líquido proveniente das atividades operacionais
 Fonte: elaborado pelo autor.

Verifica-se que no ano de 2012 a empresa teve uma queda no caixa operacional, devido às altas saídas de caixa proveniente de financiamento. Em 2012 o Resultado Líquido de Caixa, conforme Quadro 5, foi negativo. A última categoria dos indicadores analisados são referentes aos retornos do Fluxo de Caixa, sendo eles: Fluxo de Caixa por Ação, Retorno sobre os Ativos, Retorno sobre Passivo e Patrimônio Líquido e Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

No que diz respeito ao índice de Fluxo de Caixa por ação calcula-se da seguinte forma: $(FCO - \text{dividendos preferenciais}) \div \text{quantidade de ações ordinárias}$, podendo ser visto no Gráfico 5 abaixo:

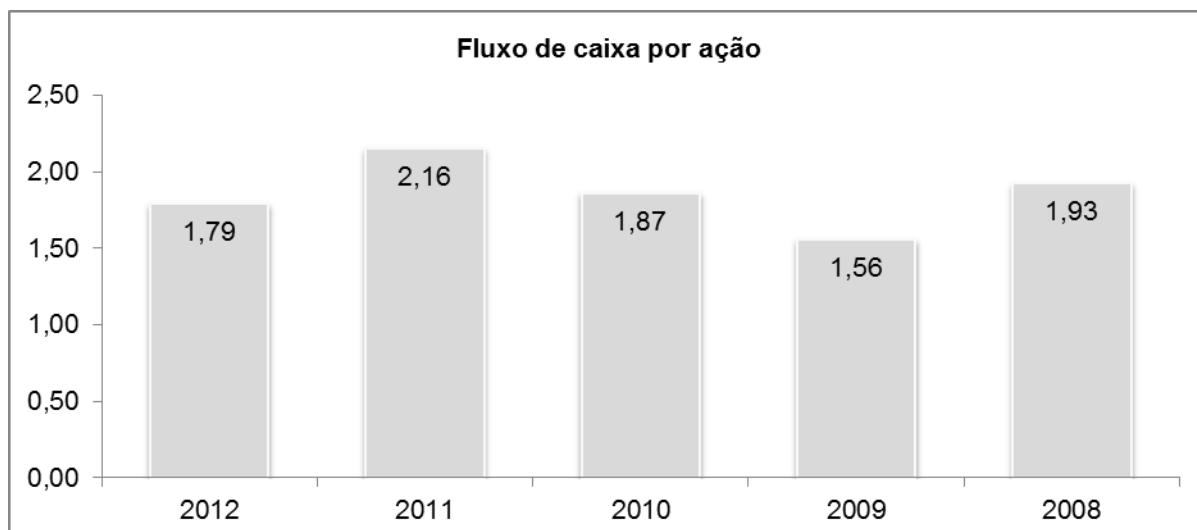


Gráfico 5: Fluxo de caixa por ação
Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador mede a relação entre o fluxo de caixa operacional da empresa pelo número de ações ordinárias. No gráfico 5 apresentado verifica-se uma evolução do Fluxo de Caixa por ação no período de 2008 e 2011, sendo o maior índice 2,16 e o menor 1,56. O resultado expressivo no ano de 2011 é justificado pelo maior lucro líquido do período de 5 anos analisados. Pode ser verificado que no ano de 2012 este indicador teve uma queda, devido ao aumento da inadimplência nas contas a receber de cliente, que impactou diretamente no caixa líquido das atividades operacionais. Porém em todos os períodos a empresa mantém o número de ações na média em relação à capacidade de gerar fluxo de caixa operacional, fazem com que os acionistas mantenham suas aplicações.

Em relação ao Retorno do caixa sobre os ativos, pode ser calculado de acordo com a seguinte expressão: FCO antes juros e impostos ÷ ativos totais, podendo ser visualizado conforme Gráfico 6 a seguir:

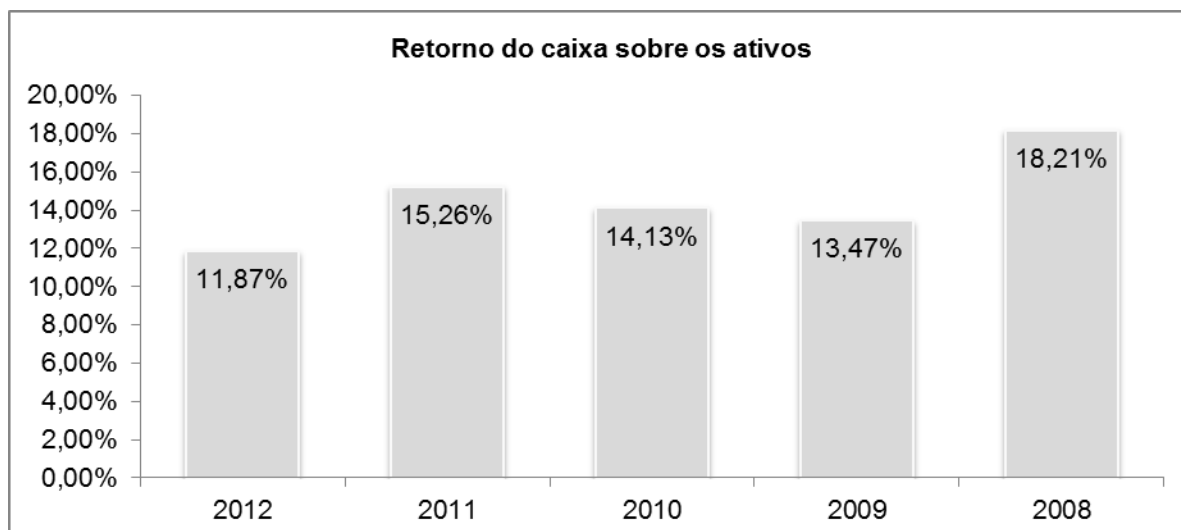


Gráfico 6: Retorno do caixa sobre os ativos
Fonte: elaborado pelo autor.

No gráfico apresentado verifica-se o decréscimo do retorno do caixa sobre os ativos comparando de 2008 até 2012. Em 2008 foi recuperado 18,21% dos ativos totais, sendo este o melhor resultado apresentado. O pior resultado foi em 2012, onde apenas 11,87% dos ativos foram recuperados. O decréscimo no período é justificado devido à empresa manter seu investimento em ativos próprios e a diminuição do lucro líquido em 2012.

O índice de Retorno sobre o passivo e patrimônio líquido, ou seja, retorno sobre capital de terceiros e capital próprio, é calculado pela expressão: $FCO \div (\text{patrimônio líquido} + \text{exigível de longo prazo})$, conforme observado no Gráfico 7.

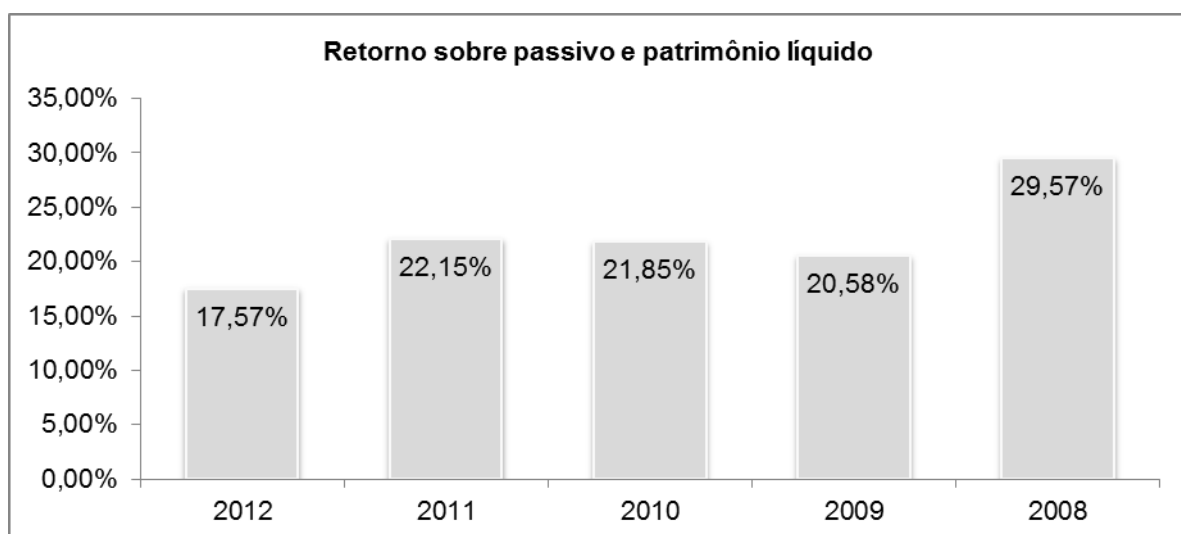


Gráfico 7: Retorno sobre passivo e patrimônio líquido
Fonte: elaborado pelo autor.

Este indicador avalia a capacidade de recuperação de caixa para os credores e investidores, adicionando as origens de terceiros a longo prazo ao patrimônio líquido da empresa. Observa-se que o índice desse indicador ficou sempre acima 15%, sendo o melhor índice em 2008, obtendo um índice de 29,57% e em 2012 o menor índice de 17,57% de retorno de caixa sobre capital de terceiros e capital próprio. Nota-se que a capacidade de retorno de investimento no período está equilibrada, devido ao retorno consistente ao longo dos anos, o que leva a empresa, se manter o mesmo nível, a recuperar seus investimento em 7 períodos.

Por sua vez, o Retorno sobre o patrimônio líquido, ou seja, o retorno de fluxo de caixa operacional pelo capital próprio da empresa é calculado pela expressão: $FCO \div \text{patrimônio líquido}$, conforme demonstrado no Gráfico 8:

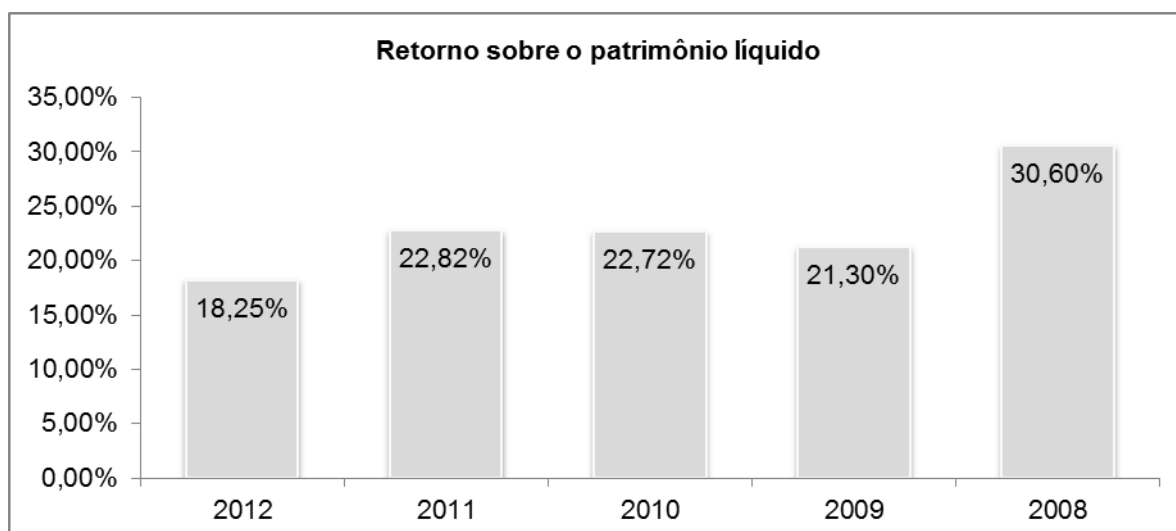


Gráfico 8: Retorno sobre o patrimônio líquido
Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 8 apresentado evidência a taxa de recuperação de caixa dos investimentos feita pelos acionistas. Em 2008 tem-se a melhor taxa de retorno de caixa, onde o caixa das atividades operacionais representam 30,60% de recuperação do patrimônio líquido por ano. Porém nota-se que com o passar dos anos este índice teve uma queda significativa, obtendo em 2012 um índice de 18,25% de retorno de caixa sobre capital próprio. Portanto, em 2008 o investimento feitos pelos acionista seria recuperado em 4 anos, porém devido à queda deste indicador ao longo dos anos a recuperação de investimento pela capacidade de gerar caixa de atividade operacional subiu para, aproximadamente, seis anos.

A seguir é apresentado, no Quadro 10, um resumo com os cálculos extraídos da DFC da empresa Beta Ltda.

<u>Quocientes de Cobertura de Caixa</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Cobertura de juros com caixa	17,89	22,20	22,49	17,51	14,47
Cobertura de dívidas com caixa	3,20	5,79	4,50	4,64	7,32
Cobertura de dividendos com caixa	3,16	4,31	4,66	4,11	6,01
<u>Quocientes de Qualidade do Resultado</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Qualidade do resultado	0,70	0,74	0,72	0,86	0,86
Qualidade do resultado (2)	0,59	0,65	0,63	0,71	0,71
<u>Quocientes de Dispêndios de Capital</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Aquisições de capital	5,38	4,37	7,36	6,05	5,76
Investimento / financiamento	0,13	0,51	0,20	0,35	0,37
Investimento / financiamento (2)	6,64	0,27	0,23	0,19	0,24
<u>Retornos do Fluxo de Caixa</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxo de caixa por ação	1,79	2,16	1,87	1,56	1,93
Retorno do caixa sobre os ativos	11,87%	15,26%	14,13%	13,47%	18,21%
Retorno sobre passivo e patrimônio líquido	17,57%	22,15%	21,85%	20,58%	29,57%
Retorno sobre o patrimônio líquido	18,25%	22,82%	22,72%	21,30%	30,60%

Quadro 10: Quadro resumo dos indicadores financeiros da empresa Beta Ltda.

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme dados extraídos na DFC da empresa Beta Ltda. constata-se que no ano de 2008 obteve-se, em geral, os melhores indicadores. E demonstra-se que com o passar dos anos os resultados foram caindo, sendo esta queda justificada por decisão da gestão da empresa, alteração de metas e objetivos ou de uma possível queda de mercado no período devido à constante crise mundial, ocorrida no período analisado.

5 CONCLUSÕES

Devido à necessidade constante de obter resultados superiores faz com que as empresas busquem novas ferramentas que auxiliem na tomada de decisão. Atualmente, a necessidade de recursos financeiros é um dos pontos mais importantes e a análise do demonstração do fluxo de caixa, junto com as demonstrações financeiras é imprescindível para planejamento e controle financeiro das empresas.

O objetivo geral do trabalho consistiu em acompanhar a evolução dos indicadores de liquidez obtidos por meio da demonstração de fluxo de caixa de uma empresa de prestação de serviços do setor de agenciamento de cargas em comércio exterior. Para tanto, foram utilizados os índices financeiros sugeridos por Braga e Marques (2001) para medir tal evolução. Contudo, apesar da DFC conter informações indispensáveis para a análise financeira, foi constatado a necessidade de utilizar outros relatórios para coleta de informações. Sendo eles o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício.

Quanto aos objetivos específicos propostos, observa-se que os resultados foram atingidos, comprovando que a DFC é uma ferramenta indispensável para mapear e gerenciar o desempenho do caixa de uma empresa do setor de comércio exterior, podendo assim auxiliar no planejamento e controle financeiro de curto e longo prazo. Em seguida, ao analisar as medidas de desempenho obtidas a partir da DFC da Beta Ltda., observa-se que mesmo demonstrando um decréscimo nos indicadores de caixa nos últimos 5 anos, as variações ocorridas resultam em indicadores positivos no período de 2008-2012. Portanto, foi constatado que a empresa possui capacidade em gerar caixa para dar continuidade as atividade operacionais, assim como obter retorno do passivo e ativos próprios a partir do Fluxo de Caixa.

Com relação à problemática, entende-se que a pesquisa respondeu o problema de pesquisa e verificou-se que como a DFC é uma demonstração de divulgação obrigatória, conforme a Lei nº 11.638/07, e os gestores podem acompanhar e tomar as ações necessárias para melhorar o desempenho dos indicadores a cada final de exercício. Portanto, sugere-se que a gestão da empresa acompanhe de perto os Quocientes de Qualidade do Resultado, visando uma

melhoria no resultado destes indicadores, que tem por finalidade medir a proporção das receitas com vendas em relação às entradas de dinheiro na DFC no exercício.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. **Administração de capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BEUREN Ilse Maria, **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática**. São Paulo, Atlas, 2003.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A.V.C. **Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa**, Revista Contabilidade & Finanças, v. 14, n. 25, p. 6-23. 2001.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 03: Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Disponível em:

<http://www.cpc.org.br/pdf/cpc_03n.pdf>. Acesso em: 19 de novembro de 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUÁRIAS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 6. Ed. Rev. E atual. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M.. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** – São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 10ª Ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2004.